



VESTIBULAR UEL 2024

SEGUNDA FASE
26/11/2023



- Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa
- Língua Inglesa
- Redação

INSTRUÇÕES PARA A PROVA:

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. **Assine no local indicado.**
2. Verifique se os dados impressos no **Cartão-Resposta** e na **Folha Definitiva da Redação** correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal da Prova.
3. **Não** serão permitidos empréstimos de materiais; consultas e

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Relógio parado o ouvido ouve o tic tac passado.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Transcreva abaixo as suas respostas, dobre na linha pontilhada e destaque cuidadosamente esta parte.

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

comunicação entre os candidatos; uso de livros, apostilas e apontamentos. Relógios e aparelhos eletrônicos em geral deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo Fiscal. O não cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.

4. Aguarde autorização para abrir o **Caderno de Prova**. Antes de iniciar a prova, confira a impressão e a paginação e, em caso de qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
5. Este **Caderno de Prova** contém 3 partes: Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa; Língua Estrangeira e Redação.
6. Nas questões de múltipla escolha, há **somente 1 (uma)** alternativa correta. Transcreva para o Cartão-Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta esferográfica transparente com tinta preta ou azul-escura, conforme o exemplo a seguir.

01 A B C D E

7. No **Cartão-Resposta**, **anulam a questão**: marcar mais de 1 (uma) alternativa correta, rasurar ou preencher além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. **Não** haverá substituição do **Cartão-Resposta** por erro de preenchimento.
8. Todas as atividades da redação deverão ser realizadas. Transcreva seus textos na **Folha Definitiva da Redação utilizando caneta esferográfica com tinta preta ou azul-escura**. Não haverá substituição da Folha Definitiva da Redação por erro de transcrição.
9. A duração da Prova será de **4 (quatro) horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão-Resposta e da Folha Definitiva da Redação.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Prova, o Cartão-Resposta e a Folha Definitiva da Redação, devidamente assinados.**

--

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico **www.cops.uel.br** a partir das 21 horas do dia 26 de novembro de 2023.

Leia a crônica “Tempo de lembrar, tempo de esquecer” a seguir e responda às questões de 1 a 4.

Idosos são esquecidos pelas famílias e amigos em todos os tipos de unidades hospitalares e pelos mais diversos motivos – sociais, econômicos, familiares. (30/04/2006)

No começo era só uma fratura resultante de uma queda de bicicleta. Mas ao contrário do que os médicos esperavam, e ao contrário do que suas boas condições de saúde faziam supor – aos vinte e três anos era forte, robusto, não tinha doença alguma –, a situação foi se complicando, e lá pelas tantas ele precisou baixar no hospital para uma cirurgia. O que foi feito através do SUS; ajudante de pedreiro, ele não tinha condições para se internar de outra maneira.

O hospital ficava num bairro da periferia. Era pequeno, mas razoavelmente aparelhado. Colocaram-no num quarto, junto com outros cinco pacientes, todos idosos. O paciente da cama ao lado da sua estava em coma – e, pelo jeito, há muito tempo. Ele ficou olhando para o homem. Que, por alguma razão, o perturbava. Quem identificou a causa da perturbação foi a atendente que estava de plantão naquela noite. Você é parecidíssimo com esse velho, comentou ela. A expressão “este velho” não era depreciativa; como a própria atendente explicou, ninguém sabia quem era o homem. Ele tinha sido abandonado na porta do hospital anos antes. Não sabia dizer quem era, de onde viera; “Desconhecido número 31” era a identidade que figurava no prontuário. Por causa de suas precárias condições, fora ficando, e agora estava em fase terminal. A história impressionou profundamente o rapaz. Sobre tudo por causa de uma lembrança que, desde criança, o intrigava. Ele sabia que tinha um avô vivo (o outro avô, e as avós, haviam falecido). Mas nunca vira esse homem, não sabia nem que jeito tinha. Cada vez que perguntava aos pais, eles desconversavam. Lá pelas tantas fora morar sozinho; os contatos com a família agora eram esporádicos, e o misterioso paradeiro do avô já não era assunto das conversas.

E se aquele fosse seu avô? Não era impossível. Os pais, pobres, mal conseguiam sustentar os filhos; arcar com a responsabilidade de cuidar do velho teria sido para eles carga pesada.

Com auxílio das muletas, aproximou-se da cama do ancião. “Vovô”, murmurou baixinho, e deu-se conta de que pela primeira vez estava usando aquela palavra. Esperou uns minutos, chamou de novo: “Vovô”. Teve a impressão de que o homem havia se mexido, de que um tênue sorriso se esboçara em seu rosto. Ia tentar mais uma vez, mas nesse momento a atendente entrou, dizendo que estava na hora de dormir. Ele voltou para a cama. No dia seguinte os pais viriam visitá-lo e o mistério se esclareceria. O que fariam se tal acontecesse? Para isso, ele tinha uma resposta: se ofereceria para cuidar do recém-achado avô. Coisa difícil, mas daria um jeito. E, pensando nisso, adormeceu.

Quando acordou, eram sete da manhã. A cama ao lado estava vazia. O velho morreu, disse um outro paciente, já levaram o corpo.

Pouco depois chegaram os pais. Traziam laranjas, traziam até uma barrinha de chocolate. Expressaram a certeza de que, naquele hospital, o filho iria melhorar.

O rapaz não disse nada. Não havia o que dizer. Como diz o Eclesiastes, há um tempo para lembrar, e um tempo para esquecer. Durante muito tempo ele lembrara o avô. Agora chegara o tempo de esquecer.

(SCLIAR, M. Tempo de lembrar, tempo de esquecer. In: *Histórias que os jornais não contam*. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 101-103.)

1

Sobre a pontuação empregada na crônica, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os travessões do primeiro parágrafo têm a mesma função dos parênteses no período “Ele sabia que tinha um avô vivo (o outro avô, e as avós, haviam falecido).”.
- II. As aspas em “este velho” e em “Vovô” se justificam pelo mesmo propósito: enfatizar o inusitado no uso desses termos pelo personagem.
- III. A vírgula em “os contatos com a família agora eram esporádicos, e o misterioso paradeiro do avô já não era assunto das conversas.” se explica pela necessidade de separação entre dois adjetivos de sentidos opostos.
- IV. Os pontos de interrogação que aparecem na crônica foram empregados para indicar questionamentos do narrador quanto às dúvidas da personagem.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: Leitura: compreensão do texto. Pontuação como recurso sintático e estilístico.

Justificativa

- I. Correta. Os parênteses – assim como os travessões – servem para acrescentar informação adicional, sem, contudo, comprometer o fluxo do texto.
- II. Errada. As aspas foram empregadas por diferentes motivos: no primeiro caso (“este velho”), seu uso se justifica pelo destaque que o autor quis dar à expressão; no segundo caso (“Vovô”), trata-se do vocativo ou chamamento.
- III. Errada. A vírgula foi usada em razão de o sujeito (“o misterioso paradeiro do avô”) da segunda oração ser diferente do da primeira (“os contatos com a família”).
- IV. Correta. Realmente, os pontos de interrogação foram usados para assinalar as dúvidas da personagem: “E se aquele fosse seu avô?” e “O que fariam se tal acontecesse?”.

2

Assinale a alternativa correta quanto ao texto.

- a) O fato de ser esta crônica um texto narrativo reduz o caráter subjetivo e sentimental do texto, embora o assunto propicie tais manifestações.
- b) O fato de o texto ser uma crônica diminui o potencial narrativo, na medida em que ali predominam hipóteses sobre as ações e suas circunstâncias, como o tempo e o espaço.
- c) O fato de o paciente ter morrido impede que o texto tenha um desfecho, o que pode ser constatado pela impossibilidade de provar aos pais que havia encontrado o avô.
- d) O fato de a notícia da morte do paciente abandonado no hospital ser sucinta está vinculado à brevidade da crônica e se conecta com o título do texto.
- e) O fato de o rapaz tornar-se intrigado e inquieto procede da constatação de que sua família demonstra descaso com seus membros, assim como se portou a família do paciente idoso.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Procedimentos do discurso literário.

Justificativa

O fato de uma crônica ser narrativa não interfere necessariamente no “caráter subjetivo e sentimental do texto”. O fato de o texto ser uma crônica também não diminui seu potencial narrativo. A morte do paciente idoso não impede o desfecho do texto; apenas inviabiliza que se esclareça se o idoso era o avô do rapaz. Não há elementos na crônica para que se considere “descaso” a atitude dos pais do rapaz quanto à família. A brevidade da crônica está conectada ao título e ao relato das passagens.

3

Sobre o texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. É evidente que o rapaz se aproxima do paciente idoso com o intuito de confortar aquele homem sofrido.
- II. O sorriso no rosto do paciente confirma que aquele idoso também suspeitava do parentesco com o rapaz.
- III. A interrupção da atendente revela um direcionamento menos otimista e menos fantasioso para o texto.
- IV. A visita dos pais, de fato, ocorre, mas a expectativa de esclarecer o mistério é comprometida pela morte do idoso.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Procedimentos do discurso literário.

Justificativa

O texto está carregado de ambiguidades, e as relações entre rapaz e idoso estão envolvidas por possibilidades e incertezas. Assim, as duas primeiras afirmativas tornam-se inviáveis pela alusão a evidências e confirmações que não podem ser consideradas inquestionáveis. Quanto às duas últimas afirmativas, ideias que se referem a um teor de otimismo, fantasia e esclarecimento de mistério diminuído são acionadas porque desviam a narrativa do plano de soluções.

4

De acordo com o texto, assinale a alternativa correta.

- a) A ideia de que os pais “desconversavam” revela como o rapaz atribuía culpa à própria família pelo destino do avô.
- b) O trecho “não sabia nem que jeito tinha” mostra o desdém do rapaz pelo avô desconhecido.
- c) A frase “Não era impossível” reflete como o texto explora situações verossímeis e aborda a realidade, sem incorrer no ilusório.
- d) Os contatos com a família, que se tornaram “esporádicos”, confirmam que entre ele e os pais os laços se desfizeram, assim como entre os pais e o avô.
- e) O “misterioso paradeiro do avô” é solucionado a partir do momento em que o acaso reúne avô e neto no hospital.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Recursos da linguagem literária.

Justificativa

Na frase contida na alternativa “c”, o que se pode verificar é o movimento do pensamento do rapaz reproduzido pelo narrador. A constatação de uma “não impossibilidade” revela ali uma espécie de pacto com a verossimilhança: pacto esse que pode ser atribuído ao narrador e também ao rapaz. Ao realizar esse movimento representado pela frase, a proposta é não aderir ao ilusório, ainda que no parágrafo subsequente os limites entre atitudes e realistas e ilusórias estejam mais borrados. Não há desdém do rapaz nem atribuição de culpa à família, como indicam as duas primeiras alternativas. A alternativa “d” carrega a ideia de laços desfeitos entre o rapaz e seus pais, o que não se sustenta, pois a visita dos pais ocorre em seguida. Não há, na crônica, solução quanto à identidade do avô e do paciente idoso.

5

Com base em *Chove sobre minha infância*, “Vestida de preto” e nos livros de Fernando Pessoa e Moacyr Scliar, considere, a seguir, as afirmativas acerca da relação entre autoria, nome e ficcionalidade.

- I. Em *Chove sobre minha infância*, o nome do autor aparece na narrativa em decorrência do teor autobiográfico que se integra ao componente ficcional do romance.
- II. Em “Vestida de preto”, o narrador-personagem, em primeira pessoa, cita o nome de Mário de Andrade, autor do conto, como uma pessoa real, sem tomar o contista como personagem central desta narrativa.
- III. No livro de Fernando Pessoa, constam textos do poeta que os assinava com o próprio nome, além de poemas escritos por outros autores, como Ricardo Reis e Alberto Caeiro, que concordaram com a coautoria.
- IV. Nas crônicas de *Histórias que os jornais não contam*, o nome de Moacyr Scliar é suprimido das narrativas, embora seja implícito que o próprio Scliar é o narrador dos textos em primeira pessoa, que predominam no livro.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Articulação entre textos e contextos literários/Procedimentos do discurso literário.

Justificativa

Ricardo Reis e Alberto Caeiro não são outros autores nem se pode falar em coautoria; são heterônimos de Fernando

Pessoa. Moacyr Scliar é o autor das crônicas; não se deve considerá-lo narrador; além disso, as narrativas em primeira pessoa não predominam no livro. A referência a Mário de Andrade, de fato, aparece no conto “Vestida de preto”. O nome de Miguel Sanches Neto também está no romance *Chove sobre minha infância*, que contém componentes autobiográficos e ficcionais.

6

Com base nas obras *Torto arado*, *Niketche*, *O rei da vela* e *O seminarista*, considere, a seguir, as afirmativas a respeito do narrador.

- I. O fato de as irmãs Bibiana e Belonisia assumirem o papel de narradoras em partes diferentes do romance *Torto Arado* revela a incompatibilidade entre ambas, com perspectivas inconciliáveis.
- II. Em *Niketche*, Rami é a narradora em primeira pessoa, mas há diversas passagens do romance em que outras personagens assumem a incumbência de fazer seus relatos.
- III. Em *O rei da vela*, a ausência de narrador deve-se à estrutura do texto, típica do gênero dramático, quando personagens se apresentam por si mesmas, sem intermediação.
- IV. No romance *O seminarista*, há um narrador em terceira pessoa, que abdica eventualmente de uma suposta neutralidade, ao tecer comentários sobre ações e diálogos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas. d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.
c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático: Recursos da linguagem literária/Procedimentos do discurso literário.

Justificativa

A ideia de incompatibilidade ou de “perspectivas inconciliáveis” entre as irmãs em *Torto Arado* é inadequada. No romance *Niketche*, de fato, Rami é a narradora-personagem, evidentemente em primeira pessoa. No entanto, há um conjunto de relatos mais longos feitos por outras personagens: narrativas de violência ou de submissão a homens. *O rei da vela*, como texto do gênero dramático, não tem a figura de um narrador. E o narrador de *O seminarista*, que faz comentários no romance sem neutralidade, está em terceira pessoa.

Leia o trecho do conto “Vestida de preto” e responda às questões de 7 a 9.

Foi o fim? Agora é que vem o mais esquisito de tudo, ajuntando anos pulados. Acho que até não consigo contar bem claro tudo o que sucedeu. Vamos por ordem: pus tal firmeza em não amar Maria mais, que nem meus pensamentos me traíram. De resto a mocidade raiava e eu tinha tudo a aprender. Foi espantoso o que se passou em mim. Sem abandonar o meu jeito de “perdido”, o cultivando mesmo, ginásio acabado, eu principiara gostando de estudar. Me batera, súbito, aquela vontade irritada de saber, me tornara estudiosíssimo. Era mesmo uma impaciência raivosa, que me fazia devorar bibliotecas, sem nenhuma orientação. Mas brilhava, fazia conferências empoladas em sociedades de rapazes, tinha idéias que assustavam todo o mundo. E todos principiavam maldando que eu era muito inteligente mas perigoso.

(ANDRADE, Mário de. Vestida de preto. In: *Contos novos*. 13. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Villa Rica, 1990. p. 27.)

7

Logo no início do trecho, aparece a frase “Agora é que vem o mais esquisito de tudo [...]”. Assinale a alternativa correta quanto à conexão dessa frase com o trecho e/ou conto.

- a) A frase reforça a formalidade da narrativa, do trecho e do narrador-personagem em movimento incomum para os padrões modernistas.
- b) O estranhamento anunciado na frase corresponde às mudanças de atitude do personagem, que se torna estudioso, e de Maria, que passa a namorar com vários rapazes.
- c) O aspecto que justifica o uso do adjetivo “esquisito” fica mais claro quando Juca passa a receber a pecha de “perigoso”, pois sua inteligência já era traço bastante conhecido.
- d) Os namoros de Maria provocam a perplexidade do narrador, pois as passagens anteriores do conto eram caracterizadas pela falta de conexão com o erotismo.

- e) O rumo do protagonista sofre alteração pela conformidade e adequação aos valores que lhe eram inculcados e é essa nova orientação que se configura como tipicamente modernista.

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: Orientações estéticas dos estilos de época.

Justificativa

Caracterizar o trecho do conto e – pior ainda – o narrador-personagem como demonstração de formalidade é um equívoco. O conto, já em passagens anteriores, tinha suas correlações com o erotismo. A ideia de adequação do protagonista aos valores não é “tipicamente modernista”. Juca e Maria trocam de atitudes, o que permite que se considere tal mudança como esquisita, estranha.

8

No trecho e no conto “Vestida de preto”, há um foco sobre a construção afetiva em torno de Juca. Com base no conto e em outras narrativas do livro de Mário de Andrade, assinale a alternativa correta quanto a essa dimensão dos afetos.

- a) Observa-se no trecho e no conto, sobretudo nos seus desdobramentos após a passagem extraída, o descontrole emocional de Juca em sua paixão desmedida por Maria.
- b) A inconstância de Maria produz o desequilíbrio em Juca, que se transforma a partir do trecho e adquire feição rebelde, suplantando sua timidez anterior na vida afetiva.
- c) Juca aparece também como narrador-personagem, um trabalhador desajustado, no conto “Primeiro de maio”, e, em ambas as narrativas, há ênfase sobre os procedimentos condenados como imorais no plano afetivo.
- d) A ironia a respeito da agitada vida afetiva de Maria, conforme o trecho demonstra, é realçada pela decisão de Juca quanto a deixar de procurá-la, o que se mantém mesmo quando ele descobre que Maria havia gostado dele.
- e) Pouco após o trecho, há referência a Rose, mencionada também em “O peru de Natal”, que personifica o vínculo de Juca com uma vida afetiva desligada de padrões moralmente rígidos.

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático: Orientações estéticas dos estilos de época.

Justificativa

Não há “descontrole emocional” do protagonista no conto “Vestida de preto”; menos ainda, após o trecho transcrito. A rebeldia de Juca já existia mesmo antes das novas revelações sobre Maria e seus namoros inconstantes. Após a passagem transcrita, Juca volta a procurar Maria quando lhe revelam que ela havia gostado dele. A ligação entre Juca e Rose, que aparece também em “O peru de Natal”, representa essa vida afetiva menos rígida.

9

Sobre os recursos linguísticos utilizados no trecho, assinale a alternativa correta.

- a) O adjetivo “claro” está flexionado no masculino para concordar com o substantivo “bem”.
- b) O termo “que” empregado em “pus tal firmeza em não amar Maria mais, que nem meus pensamentos me traíram.” se difere gramaticalmente do “que” utilizado em “Foi espantoso o que se passou em mim.”.
- c) O termo “nem” foi empregado para minimizar a importância do papel dos sentimentos nas decisões do rapaz.
- d) Em “Vamos por ordem”, a ausência de acento em “por” se justifica pelo momento da escrita do conto – início do século XX –, período anterior à reforma ortográfica.
- e) O termo “o”, empregado em “tudo o que sucedeu” e em “todo o mundo”, se assemelha gramatical e semanticamente a “o cultivando mesmo”.

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: O papel de certas classes gramaticais no texto: conjunções, preposições e advérbios na conexão dos sentidos.

Justificativa

- a) Errada. “Claro” não é adjetivo, mas advérbio, que, na frase, está modificado por outro advérbio: “bem”.
- b) Correta. O primeiro “que” é conjunção consecutiva; já o segundo “que” é pronome relativo.

- c) Errada. Ao contrário do que a alternativa afirma, o uso do “nem” confere grande importância aos sentimentos. A menção a eles atesta que seriam eles os últimos, numa escala de possíveis “traidores”, a trair o personagem.
- d) Errada. A ausência do acento em “por” se justifica por se tratar de preposição. Essa palavra se juntou ao substantivo “ordem” para formar a expressão “por ordem”, que significa “de modo ordenado”.
- e) Errada. Em “tudo o que sucedeu”, o “o” é pronome demonstrativo, equivalente a “aquilo”; em “todo o mundo”, o “o” é artigo definido; já em “o cultivando mesmo”, o “o” é pronome pessoal oblíquo.

Leia a passagem do romance *O seminarista* e responda às questões de 10 a 12.

Como remédio prático para combater a tentação, recomendou-lhe que se desse a trabalhos incessantes do corpo e do espírito; exercício ativo e violento mesmo nas horas de recreio, lição dobrada a estudar na ocasião do repouso, e sobretudo orações, penitências e mortificações durante a noite.

O estudante ouvia com a maior atenção, e recolhia no fundo da alma todos os conselhos e exortações do padre, dispondo a pô-los em prática imediatamente. De todas as coisas, porém, que disse o padre, a que mais profunda moça deixou em seu espírito foi a alusão da serpente no paraíso. Lembrou-se da cobra que se tinha enleado ao corpo de Margarida, quando era pequenina, das palavras que então sua mãe proferiu com respeito à serpente que tentou Eva no paraíso, e estremeceu.

Havia ali uma terrível analogia de situações, que ele sentia confusamente; as sinistras apreensões da mãe pareciam tender a realizar-se; um terror vago se apoderou da alma de Eugênio.

(GUIMARÃES, Bernardo. *O seminarista*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1982. p. 39-40.)

10

Sobre a passagem do romance, assinale a alternativa correta.

- a) Ocorre antes da entrada de Eugênio no seminário, como um teste previamente aplicado pelos padres para avaliar a vocação do menino.
- b) Ocorre após o tempo que Eugênio passou no seminário, quando o rapaz teme cair em tentação e retomar o envolvimento com Margarida.
- c) Situa-se durante o tempo em que Eugênio fica no seminário onde os padres procuravam afastá-lo dos pensamentos em Margarida.
- d) É um dos episódios do tempo que se alterna na narrativa: o período no seminário, seus antecedentes e desdobramentos, com trânsito entre presente e passado.
- e) Provoca a recordação de Eugênio quanto a um episódio quando Margarida e ele eram crianças e foram atacados brutalmente por uma jararaca.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Orientações estéticas dos estilos de época.

Justificativa

As lembranças que Eugênio tem, desencadeadas ali no seminário pelas advertências do padre, não caracterizam “trânsito entre presente e passado”, até porque não surgem nessas recordações acontecimentos novos; são apenas episódios pontuais. O episódio entre Margarida, Eugênio e a cobra não foi um ataque.

11

Em relação aos pronomes presentes em “recomendou-lhe”, “pô-los”, “se tinha enleado” e “pareciam tender a realizar-se”, considere as afirmativas a seguir.

- I. O pronome “lhe” serve como complemento do verbo “recomendar” e retoma Eugênio.
- II. O pronome “los” está flexionado no masculino plural porque os termos que retoma são dois substantivos de diferentes gêneros.
- III. O pronome “se” foi empregado proclítico ao verbo “ter” em virtude do relativo “que”.
- IV. A ênclise em “realizar-se” se justifica pelo fato de o verbo estar no infinitivo, construção mais comum no português usado no Brasil.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: O papel sintático e estilístico dos pronomes; coesão textual.

Justificativa

- I. Correta. O pronome “lhe” equivale a “a ele” e retoma “Eugênio”.
- II. Correta. O pronome “los” retoma “todos os conselhos e exortações do padre”, que tem como núcleos “conselhos” e “exortações”, substantivos masculino e feminino, respectivamente.
- III. Correta. A próclise se deve à presença do pronome relativo “que”: na locução verbal em que o verbo principal está no particípio, o pronome jamais pode ser colocado após a locução; ou será próclítico ao verbo auxiliar ou ao verbo principal. Nesse caso, a próclise ao verbo auxiliar (“tinha”) se justifica pelo relativo.
- IV. Errada. A ênclise não é a forma mais comum no português brasileiro. No Brasil, a próclise – até mesmo quando a norma culta não recomenda – está mais presente. Assim, em vez de “realizar-se”, teríamos “se realizar”.

12

Com base na leitura da passagem do romance e de sua íntegra e nos conhecimentos sobre as escolas literárias, assinale a alternativa correta.

- a) Ao interpretar a perturbação desencadeada em Eugênio pelas palavras do padre, o narrador aponta para o reconhecimento do protagonista como vítima de exageros, cometidos tanto pelos religiosos quanto pela mãe.
- b) A recomendação de atividades corporais e a ênfase no corpo correspondem ao comprometimento com o projeto do Naturalismo, em fase de implantação na época do romance, quando se previa a necessidade de dar vazão aos ímpetos da sexualidade.
- c) As reações de Eugênio às advertências demonstram a sintonia entre o protagonista e aquelas concepções; e é nesse respeito a tais ideias que o menino é ordenado padre e preserva sua pureza, permanecendo imune às tentações.
- d) O combate promovido pelo padre à atração de Eugênio por Margarida significa a adesão ao projeto do Romantismo no que se refere à imagem da mulher como um ser inocente, suscetível a influências perversas e a quem o homem deve proteger.
- e) O descompasso entre as palavras da mãe e o perfil de Margarida revela a pluralidade de imagens da mulher e contribui para a problematização psicológica do humano no romance, ao integrar o projeto do Realismo.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Compreensão dos textos literários.

Justificativa

Além da passagem transcrita, há diversos momentos do romance em que o narrador se posiciona claramente contra esses exageros cometidos tanto pelos pais de Eugênio quanto pelos padres do seminário. Isso pode ser verificado nos capítulos 5, 7 e 9. O texto da alternativa apontada como correta correlaciona as críticas com o narrador e não com o autor ou com a personagem de Eugênio. A recomendação feita pelo padre não deve ser interpretada como “comprometimento com o projeto do Naturalismo”. A preservação da pureza e a imunidade diante das tentações não se confirmam em partes posteriores do romance para um retrato fidedigno do protagonista. A imagem de inocência na mulher não é a tônica do discurso do padre nem do romance. O romance de Bernardo Guimarães não chega a atingir a “problematização psicológica do humano”.

Leia a passagem do romance *Nikette* e responda às questões de 13 a 15.

Preciso de um espaço para repousar o meu ser. Preciso de um pedaço de terra. Mas onde está minha terra? Na terra do meu marido? Não, não sou de lá. Ele diz-me que não sou de lá, e se os espíritos da sua família não me quiserem lá, pode expulsar-me de lá. O meu cordão umbilical foi enterrado na terra onde nasci, mas a tradição também diz que não sou de lá. Na terra do meu marido sou estrangeira. Na terra dos meus pais sou passageira. Não sou de lugar nenhum. Não tenho registo, no mapa da vida não tenho nome. Uso este nome de casada que me pode ser retirado a qualquer momento. Por empréstimo. A minha alma é a minha morada.

Mas onde vive a minha alma? Uma mulher sozinha é um grão de poeira no espaço, que o vento varre para cá e para lá, na purificação do mundo. Uma sombra sem sol, nem solo, nem nome.

(CHIZIANE, Paulina. *Niketche*: uma história de poligamia. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021. p. 80.)

13

Acerca da questão do espaço em *Niketche*, considere as afirmativas a seguir.

- I. A condição de “estrangeira” vivida pela protagonista na terra de Tony tem seu fundamento na migração de Rami, que veio do norte da África para Moçambique.
- II. As inquietações de Rami quanto ao espaço estão ligadas também às diferenças culturais entre o norte e o sul de Moçambique.
- III. Ao dizer que a alma é a morada, Rami amplia a ideia de que “espaço” e “terra” têm, no trecho, sentidos múltiplos, com valores conotativos e denotativos.
- IV. O desligamento de espaços físicos – “Não sou de lugar nenhum” – reflete uma crise tipicamente contemporânea, materializada, no trecho, no desabafo pessoal de Rami.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático: Orientações estéticas e ideológicas dos textos literários/Procedimentos do discurso literário.

Justificativa

As questões geográficas proporcionadas pelo romance *Niketche*, juntamente com suas consequências quanto às particularidades culturais podem ficar mais distantes de nossas experiências como brasileiros. Contudo, o romance revela aspecto importante sobre a vida de um país africano como Moçambique. E é preciso considerar que tal aspecto desempenha papel relevante também para a caracterização da personagem que tem seus vínculos também com a desterritorialização.

14

Com base no período “Uma sombra sem sol, nem solo, nem nome.”, considere as afirmativas a seguir.

- I. A ausência de verbo se explica pela conexão sintática e semântica com o período anterior.
- II. Embora “sem” e “nem” sejam palavras diferentes, seu emprego no período aponta para o mesmo sentido de ausência.
- III. As vírgulas marcam a contradição na forma como a narradora caracteriza a sombra.
- IV. Observa-se a ausência de substantivos concretos, confirmando a desumanização da personagem.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Coesão e coerência textuais; o papel de certas classes gramaticais no texto: conjunções, preposições e advérbios na conexão dos sentidos; a pontuação como recurso sintático e estilístico; a associação semântica entre as palavras de um texto e seus efeitos para a coesão e coerência pretendidas.

Justificativa

- I. Correta. A ausência de verbo nesse período se justifica porque há uma conexão sintática e semântica com o período anterior: “Uma mulher sozinha é um grão de poeira no espaço, que o vento varre para cá e para lá, na purificação do mundo.” O período “Uma sombra sem sol, nem solo, nem nome.” completa o enunciado anterior, pois explicita a figura da mulher sozinha, “grão de poeira no espaço”.

- II. Correta. Tanto “sem” quanto “nem” marcam ausências: de sol, de solo e de nome.
- III. Errada. As vírgulas foram empregadas para separar os termos numa enumeração. Não há, portanto, relação com o sentido, tampouco se pode dizer que houve contradição.
- IV. Errada. A classificação dos substantivos presentes no período nada tem a ver com a desumanização da personagem. Além disso, pode-se afirmar que há substantivos concretos no período.

15

Acerca da questão da mulher, considere as afirmativas a seguir.

- I. A repetição de “lá”, empregado para se referir a diferentes lugares nas frases iniciais do trecho, aponta para a vulnerabilidade da mulher.
- II. O cotejo entre a condição de filha e solteira e a condição de casada mostra o pequeno valor atribuído à mulher.
- III. O termo “empréstimo” reforça o sentido da identidade efêmera da protagonista a que corresponde uma espécie de dívida: a submissão a certas normas.
- IV. A comparação da mulher sozinha a “um grão de poeira no espaço” remete à necessidade de união de forças a que Rami se nega a aderir.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Compreensão dos textos literários.

Justificativa

O advérbio “lá” da quarta linha do texto transcrito refere-se à “terra onde nasci”. Assim, o termo, de fato, é empregado para designar diferentes lugares, como a alternativa correta aponta. A comparação da mulher individualizada a “um grão de poeira no espaço” é uma imagem interessante que representa tanto a necessidade de união de forças quanto a conscientização da relevância dessa medida, mas não se pode considerar que Rami se nega a aderir à ideia.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 16 a 20.

O projeto para uma adaptação em *live-action* da icônica boneca criada por Ruth Handler, em 1959, passou por três estúdios: Universal, Sony e, por fim, Warner, que já em janeiro de 2019 anunciou a escalção de Margot Robbie para o elenco e a dupla Greta Gerwig e Noah Baumbach para o roteiro. Dava-se início a uma produção que até bem pouco tempo antes de sua estreia era tida como uma chacota completa, um filme vergonhosamente artificial e reafirmador de bobagens e frufus do mundo infantilizado das bonecas, entorpecido de rosa, alienação e utopia brega. O mais gostoso nisso tudo é que a diretora Greta Gerwig pega essas características possíveis do Universo da Barbie e as transforma numa obra divertidíssima, um filme realmente importante para o cinema por pegar um brinquedo e não fazer uma propaganda de duas horas sobre ele. Parte do maior evento cinematográfico de 2023 (o *Barbieheimer*), este longa teve em sua campanha de marketing uma virada de chave na percepção de público que não é todo dia que encontramos. Para usar um termo reforçado pela diretora em entrevistas, estamos falando de uma obra que faz questão de exaltar a “artificialidade autêntica”.

O foco aqui é a interação entre mundos, tanto em seu aspecto estético quanto em seu aspecto ideológico, e o roteiro não vai poupar críticas e louvores ao impacto e às ideias que a famosa boneca trouxe para gerações de meninas (e de alguns meninos também), começando pelo corpo e beleza inalcançáveis e seguindo para o reforço de práticas e ideias de comportamento social que basicamente replica o padrão da “mulher dos Estados Unidos nos anos 1950”. O filme opõe esse padrão de criação e comportamento às diferentes ideias possíveis que se possa ter em relação à Barbie, mostrando-nos um mundo inteiro controlado por uma visão feminina (uma sociedade matriarcal) e o quão diferente isso é de nosso próprio mundo, controlado por uma visão masculina (uma sociedade patriarcal).

Em sua mistura de gêneros (comédia, drama, musical, fantasia dadaísta), ela coloca em cena padrões de papel social que, convenhamos, é o cerne do Universo da Barbie nos brinquedos e nas animações. O que

Greta Gerwig faz de maneira aplaudível aqui é pegar exatamente essa essência do Universo cor-de-rosa e encontrar o conflito que está na cara de todos: as Barbies são as estrelas da brincadeira e os Kens... são só os Kens.

É por isso que o grunhido no baixo das bestas pseudo-sommeliers de testosterona nos faz rir diante da frase “Barbie é um filme anti-homem”. Isso não só é estupidez, como também inaptidão cognitiva de compreender um dos enredos mais comicamente diretos e simples sobre os problemas de relações interpessoais frente aos gêneros.

Barbie fala sobre escolhas e mudanças. Nas mãos de Gerwig, o comportamento típico das bonecas e bonecos, via imaginação, ganha forma crítica e aponta para muitos caminhos, visitando a metalinguagem, as relações político-sociais, o patriarcado e o feminismo, os sentimentos, as crises existenciais ou a aceitação de própria condição social e de gênero. A obra cumpriu a promessa de que teríamos um produto diferente do que se podia imaginar de um *live-action* da Barbie. É o uso assumido da artificialidade autêntica para mostrar as contradições, as sugestões de progresso e as possibilidades de um Universo com a cara dos anos 1950 que ninguém jamais tivera a coragem de mostrar o que realmente era, em todas as suas nuances e possibilidades de transformação. Até agora.

(Adaptado. SANTIAGO, Luiz. Crítica / Barbie (2023). Nada é o que parece no mundinho cor-de-rosa. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-barbie-2023/>. 21 jul. 2023. Acesso em: 11 set. 2023.)

16

Acerca das observações apresentadas pelo autor do texto sobre o filme, assinale a alternativa correta.

- a) Apresenta momentos de tensão entremeados de humor.
- b) Faz crítica social sem perder o romance e a fantasia.
- c) **Surpreende ao fugir do óbvio dos filmes sobre brinquedos.**
- d) Destaca as mulheres que lutam ao lado de seus parceiros.
- e) Assume seu lado ridículo ao ignorar os avanços na relação entre os gêneros.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Compreensão textual: contexto de produção do texto; seleção lexical; conhecimento prévio; polifonia; implícitos.

Justificativa

- a) Errada. No texto, não há qualquer referência a momentos de tensão no filme. Observe-se esta passagem do texto: “obra divertidíssima”.
- b) Errada. O filme não faz crítica social, segundo o texto. Além disso, o romance e a fantasia estão presentes.
- c) Correta. O grande destaque dado ao filme pelo autor do texto é justamente a forma como fugiu do óbvio. Havia grande expectativa de Barbie ser mais um filme sobre brinquedo, porém o roteiro surpreendeu.
- d) Errada. O autor observa que, no filme, a personagem feminina sobrepõe a masculina: “O filme opõe esse padrão de criação e comportamento às diferentes ideias possíveis que se possa ter em relação à Barbie, mostrando-nos um mundo inteiro controlado por uma visão feminina (uma sociedade matriarcal) e o quão diferente isso é de nosso próprio mundo, controlado por uma visão masculina (uma sociedade patriarcal).”.
- e) Errada. Ao contrário: no filme, segundo o crítico, os avanços na relação entre os gêneros não são ignorados: “O filme opõe esse padrão de criação e comportamento às diferentes ideias possíveis que se possa ter em relação à Barbie, mostrando-nos um mundo inteiro controlado por uma visão feminina (uma sociedade matriarcal) e o quão diferente isso é de nosso próprio mundo, controlado por uma visão masculina (uma sociedade patriarcal).”.

17

Sobre a expressão utilizada pela diretora do filme Barbie, “artificialidade autêntica”, assinale a alternativa correta.

- a) Ao usar essa expressão, a diretora salienta a verossimilhança do roteiro se comparado ao brinquedo.
- b) **O emprego dessa expressão destaca a aposta da diretora de que o filme não deveria abdicar de seu universo.**
- c) Tal expressão diverge das expectativas do grande público de ter um filme apoiado no mundo real.
- d) A expressão vai de encontro à proposição dos estúdios de cinema, para os quais a artificialidade deve ser preterida em filmes sobre brinquedos.
- e) Essa expressão se justifica pela passagem “mistura de gêneros”, já que a diversidade se confunde com a artificialidade.

IV. Correta. O pronome demonstrativo “essa”, em “essa essência do Universo cor-de-rosa”, retoma o período anterior: “Em sua mistura de gêneros (comédia, drama, musical, fantasia dadaísta), ela coloca em cena padrões de papel social que, convenhamos, é o cerne do Universo da Barbie nos brinquedos e nas animações.”.

19

Sobre o vocabulário utilizado no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. No primeiro parágrafo, “chacota completa”, “filme vergonhosamente artificial e reafirmador de bobagens e frufus do mundo infantilizado das bonecas”, “entorpecido de rosa, alienação e utopia brega” são possíveis falas e opiniões preconceituosas dos espectadores.
- II. No terceiro parágrafo, o vocábulo “cerne” foi utilizado para precisar aquilo que normalmente é atribuído ao universo da famosa boneca: o apego aos padrões sociais.
- III. No quarto parágrafo, em “grunhido no baixio das bestas pseudo-sommeliers de testosterona nos faz rir diante da frase ‘Barbie é um filme anti-homem’.”, o autor faz uso de vocabulário do campo lexical animal como forma de rebaixar aqueles cujo discurso machista os impede de compreender o filme.
- IV. No segundo parágrafo, a menção aos “meninos”, e sua citação entre parênteses, busca denunciar a ausência de delimitação, quando o assunto é infância, entre os gêneros atualmente.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: A leitura como processo interativo entre autor/texto e leitor: seleção lexical; implícitos; conhecimento prévio; polifonia; polissemia e ambiguidade.

Justificativa

- I. Correta. O que marca esse vocabulário é justamente o preconceito. Segundo o *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (Michaellis), o substantivo PRECONCEITO é: “1. Conceito ou opinião formados antes de ter os conhecimentos necessários sobre um determinado assunto. 2. Opinião ou sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão; prevenção.”. Como se vê, as falas “reproduzidas” no texto sobre o filme Barbie são preconceituosas, fruto da ignorância de espectadores. Em outras palavras: antes mesmo de ver o filme, já eram tecidas considerações negativas sobre ele.
- II. Correta. Segundo o *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (Michaellis), uma das acepções do substantivo CERNE é “Parte essencial; âmago, fulcro, íntimo”. No terceiro parágrafo do texto, essa palavra buscou precisar a essência do Universo da boneca Barbie: a manutenção dos padrões sociais.
- III. Correta. O vocabulário do universo animal revela a posição contrária do autor sobre as críticas dos machistas, incapazes de compreender o filme.
- IV. Errada. Ao contrário do afirmado, a menção a “meninos” entre parênteses revela que não só as meninas foram e são afetadas pelo fenômeno Barbie; também os meninos são envolvidos nos padrões de beleza inalcançáveis. Portanto, mencionar os meninos além das meninas sugere reconhecimento dos gêneros.

20

Com base nos recursos linguístico-discursivos presentes no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os termos “filme”, “obra”, “longa” e “produção” ajudam a dar coesão ao texto, porque remetem ao mesmo elemento.
- II. O uso dos pronomes “nos” e “nosso”, no segundo parágrafo, indica que o autor inclui o leitor/espectador do filme em suas considerações.
- III. Os termos sublinhados em “críticas e louvores ao impacto e às ideias” e “em todas as suas nuances” possuem, ambos, preposição e artigo, o que justifica a crase, no primeiro, por ser obrigatória, e sua ausência no segundo, por ser facultativa.

IV. No último parágrafo, em “Barbie fala sobre escolhas e mudanças.”, o substantivo próprio remete à famosa boneca.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

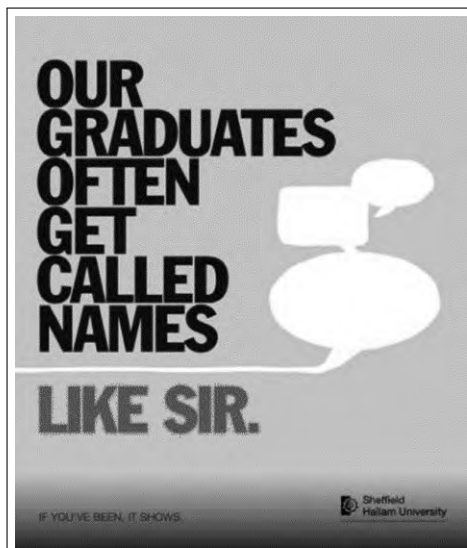
Conteúdo programático: Coesão e coerência textuais; o papel de certas classes gramaticais no texto: conjunções, preposições e advérbios na conexão dos sentidos; o papel sintático e estilístico dos pronomes; regência verbal e nominal; o fenômeno da crase; a associação semântica entre as palavras de um texto e seus efeitos para a coesão e coerência pretendidas.

Justificativa

- I. Correta. A coesão textual se dá de diferentes formas. Uma delas é a coesão referencial. Aqui os termos variados retomam a mesma ideia e conferem essa “amarração” do texto, ao mesmo tempo em que evitam a repetição deselegante.
- II. Correta. O uso dos pronomes de primeira pessoa do plural (“nos” e “nosso”) é indício de que o autor do texto inclui, em suas considerações, o leitor. Seria, portanto, “eu” (autor) e você (leitor). Trata-se de estratégia persuasiva, que busca engajamento e empatia do leitor.
- III. Errada. No primeiro caso, “críticas e louvores ao impacto e às ideias”, a crase se justifica por haver ali contraídas a preposição A (exigida pela regência de “críticas” e de “louvores”) e o artigo definido AS, que acompanha “ideias”. No segundo caso, “em todas as suas nuances”, tem-se apenas o artigo AS acompanhando “suas nuances”, logo a crase não ocorreu.
- IV. Errada. Nesse período, o substantivo próprio “Barbie” remete ao nome do filme e não ao nome da boneca. A título de comparação, observemos que, nesse último parágrafo, esse substantivo foi novamente citado: “[...] A obra cumpriu a promessa de que teríamos um produto diferente do que se podia imaginar de um *live-action* da Barbie [...]”. Porém, aqui, trata-se da boneca (observe-se o artigo “a” em “da”).

Leia o texto a seguir e responda às questões de 21 a 24.

Many people think that a photo or illustration is the only thing that can capture your market when doing print ads. But the written material is as important too. In fact, we have here a written advertisement example that won the market instantaneously. Check this out and get inspiration.



If you are looking for a good business school, then Sheffield Business School's ad will make you want to include them on your list. Of course, the primary purpose of earning a degree is to boost your way up the corporate ladder and to be called 'Sir.'

Just a quick note. If we are to write this, though, we'll also address how female leaders are called. This would make the ad even more effective.

(Adaptado de: ISLA, Barbara Anne. 20 Print Advertisement Copy Examples To Increase Sales. IN: *Content Fuel* (online), Advertising, Feb.11, 2023. Disponível em: «<https://contentfuel.co/written-advertisement-examples/>». Acesso em: 30 ago. 2023.)

21

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o objetivo do texto que acompanha a propaganda da Sheffield Business School.

- a) Explicitar as vantagens do uso de textos escritos em relação às imagens em anúncios publicitários.
- b) Promover o emprego de linguagem polida em campanhas publicitárias direcionadas ao público jovem.
- c) Reforçar a qualidade da Sheffield Business School expressa no anúncio publicitário.
- d) Apresentar um modelo eficiente de utilização de textos escritos em anúncios publicitários.
- e) Acrescentar informações sobre os cursos de graduação ofertados pela Sheffield Business School.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Relacionar a situação de produção de um texto com seus possíveis sentidos; conjugar a leitura de texto verbal e não verbal; localizar e interpretar informações em um texto.

Justificativa

- a) Incorreto. Explicitar as vantagens do uso de textos escritos em relação às imagens em anúncios publicitários. O texto fala que textos publicitários escritos (verbais) são tão importantes quando os imagéticos.
- b) Incorreto. Promover o emprego de linguagem polida em campanhas publicitárias direcionadas ao público jovem. O texto não menciona polidez como um item a ser observado. Contudo, há uma observação em relação a opção por uma linguagem não-excludente, no caso, em relação às mulheres.
- c) Incorreto. Reforçar a qualidade da Sheffield Business School expressa no anúncio publicitário. O texto apresenta um anúncio publicitário da Sheffield Business School como exemplo da eficácia de peça publicitária com uso exclusivo de texto verbal. Isto é, o texto trata da peça publicitária em si, como exemplo do gênero textual, e não das qualidades do produtor anunciado, no caso, a Sheffield Business School.

- d) Correto. Apresentar um modelo eficiente de utilização de textos escritos em anúncios publicitários. O texto afirma que o uso de imagens em anúncios publicitários não é o único meio de atrair atenção nas propagandas impressas. Segundo o texto, anúncios com textos escritos são igualmente relevantes. Para provar seu ponto, o texto traz o anúncio da Sheffield Business School, como um exemplo de anúncio com texto verbal bem-sucedido. O trecho a seguir comprova: “In fact, we have here a written advertisement example that won the market instantaneously. Check this out and get inspiration.” “De fato, temos aqui um exemplo de anúncio escrito que conquistou o mercado instantaneamente. Dê uma olhada e inspire-se.”
- e) Incorreto. Acrescentar informações sobre os cursos de graduação ofertados pela Sheffield Business School. O texto fala sobre o anúncio publicitário, enfatizando sua eficácia. O texto, apesar de mencionar de modo superficial as qualidades do anúncio, é sobre a peça publicitária e não sobre a universidade e, portanto, não acrescenta nenhuma outra informação sobre os cursos de graduação além do que é tratado no anúncio.

22

Sobre aspectos linguísticos do texto, relacione os elementos sublinhados, na coluna da esquerda, com sua respectiva função, na coluna da direita.

- (I) If you are looking for a good business school... (A) Enfatiza uma afirmação entendida como verdadeira.
- (II) In fact, we have here a written advertisement example... (B) Introduce uma situação hipotética que é possível ou provável de acontecer.
- (III) But the written material is as important too. (C) Indica uma restrição, pois acrescenta uma opinião diferente da apresentada anteriormente.
- (IV) If we are to write this, though, we'll also address (D) Introduce o resultado lógico de uma situação.
- (V) If you are looking for a good business school, then Sheffield Business School's ad... (E) Estabelece uma relação de igualdade entre dois elementos.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- a) I-B, II-A, III-E, IV-C, V-D. c) I-C, II-A, III-E, IV-B, V-D. e) I-C, II-E, III-A, IV-B, V-D.
- b) I-B, II-E, III-A, IV-D, V-C. d) I-C, II-A, III-E, IV-D, V-B.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Realizar análise linguística (de vocabulário e aspectos gramaticais), com base em sua função, forma e significado, observando o contexto sócio-histórico-cultural dos textos.

Justificativa

(I-B) *If you are looking for a good business school.* O termo sublinhado, *IF*, pode ser traduzido pela conjunção “se” e tem a função de introduzir uma situação hipotética ou uma condição.

(II-A) *In fact, we have here a written advertisement example...* O termo sublinhado é um marcador discursivo que pode ser traduzido por “de fato,” ou “na verdade”. Sua função é reforçar (enfatizar) a veracidade da afirmação apresentada em seguida.

(III-E) *But the copy is as important too.* O termo grifado é o advérbio “as” cuja função é comparar dois elementos. Na frase, o termo acompanha o adjetivo “important”, podendo ser traduzido como “tão importante”, ou seja, o texto escrito é tão importante (quanto o visual)

(IV – C) *If we are to write this, though, we'll also address...* O termo grifado é usado com um marcador discursivo que tem a função de introduzir uma ideia contrária a que foi apresentada anteriormente, estabelecendo uma concessão. Pode ser traduzido por “porém”, ou “contudo”.

(V- D) *If you are looking for a good business school, then Sheffield Business School's ad...* O termo grifado pode ser traduzido por “então”. É um marcador discursivo que tem a função de indicar a conclusão lógica de uma ação. Assim, no texto: “*If you are looking for a good business school, then Sheffield Business School's ad will make you want to include them on your list.*” “Se você está procurando uma boa escola de negócios, então o anúncio da Sheffield Business School fará com que você queira incluí-la em sua lista.

23

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o motivo para a sugestão de alteração na redação do anúncio publicitário expresso no texto.

- a) Para enfatizar a importância de adquirir um diploma para avançar na carreira corporativa.
- b) Para introduzir um elemento humorístico e deixar a mensagem apropriada ao público-alvo.

- c) Para promover igualdade de gênero e inclusão na mensagem, aumentando seu alcance.
- d) Para simplificar a mensagem, chamando atenção para os líderes formados pela Sheffield Business School.
- e) Para tornar o anúncio mais completo, destacando a tradição da Sheffield Business School na formação de lideranças.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Relacionar a situação de produção de um texto com seus possíveis sentidos; conjugar a leitura de texto verbal e não verbal; Localizar e interpretar informações em um texto.

Justificativa

- a) Incorreta. Para enfatizar a importância de adquirir um diploma para avançar na carreira corporativa. O texto não enfatiza a importância de adquirir um diploma, mas sim menciona o objetivo de "boost your way up the corporate ladder, (impulsionar sua ascensão corporativa)"o que sugere o avanço na carreira corporativa.
- b) Incorreta. Para introduzir um elemento humorístico e deixar a mensagem apropriada ao público-alvo. Não há evidência textual que indique a necessidade (ou presença) de elementos humorísticos no texto que deveriam ser incluídos para tornar a mensagem apropriada ao público-alvo dessa maneira.
- c) Correta. Para promover igualdade de gênero e inclusão na mensagem, aumentando seu alcance. O trecho "Just a quick note. If we are to write this, though, we'll also address how female leaders are called,"sugere que o texto reconhece a importância de promover igualdade de gênero e inclusão na mensagem ao mencionar a forma como as mulheres são chamadas. Isso demonstra a intenção de tornar a mensagem mais abrangente e inclusiva.
- d) Incorreta. Para simplificar a mensagem, chamando atenção para os líderes formados pela Sheffield Business School. Não há indícios textuais que comprovem essa afirmação. O texto não menciona o objetivo de simplificar a mensagem ou chamar atenção para os líderes formados pela Sheffield Business School. Em vez disso, ele discute a inclusão de informações sobre como as mulheres são chamadas para tornar o anúncio mais eficaz.
- e) Incorreta. Para tornar o anúncio mais completo, destacando a tradição da Sheffield Business School na formação de lideranças. Não há indícios textuais que comprovem essa afirmação. O texto não fala sobre destacar a tradição da Sheffield Business School na formação de líderes ou tornar o anúncio mais completo. Ele se concentra na eficácia da redação em anúncios de impressão e na sugestão de inclusão de informações sobre igualdade de gênero.

24

Sobre a frase "Our graduates often get called names like sir", do anúncio publicitário, considere as afirmativas a seguir.

- I. A palavra "sir" é usada com ironia, pois se refere ao título de nobreza concedido a alguns cidadãos britânicos.
- II. A frase deve ser entendida literalmente e indica como os estudantes são tratados com respeito naquela universidade.
- III. A frase tem um tom de humor construído a partir do uso dos termos "get called names" e "sir".
- IV. Através da escolha lexical, a frase tem um efeito de duplo sentido, que implica na compreensão de como os graduados são chamados.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: c)

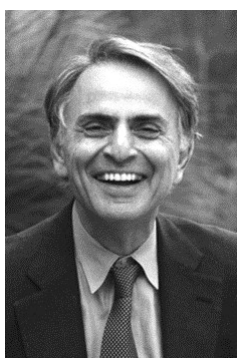
Conteúdo programático: Perceber subentendidos, ironias e jogos de palavras.

Justificativa

- I. Incorreto. A palavra "sir" é usada com ironia pois se refere ao título de nobreza concedido a alguns cidadãos britânicos. No texto, a palavra "sir" é um pronome de tratamento usado com a função de demonstrar respeito. Não há indício de que se refira a honraria britânica uma vez que tal título se restringe aos cidadãos ingleses. Ao contrário, ser chamado de "sir", no contexto do anúncio, sugere o sucesso que será alcançado pelos estudantes da universidade em questão, que serão respeitados em suas carreiras.

- II. Incorreto. A frase deve ser entendida literalmente e indica como os estudantes são tratados com respeito naquela universidade. A frase é propositalmente elaborada como um jogo de palavras de duplo sentido. Já a palavra “graduate” se refere a uma pessoa que já concluiu a universidade, já é graduado e, portanto, não frequenta mais a universidade.
- III. Correto. A frase tem um tom de humor construído a partir do uso dos termos “*get called names*” e “*sir*”. A expressão idiomática “*call (somebody) names*” significa “usar palavras ofensivas para se referir à alguém”, normalmente apelidos com conotações negativas. No texto o uso da expressão implicaria que os graduados estariam sendo alvo de apelidos ofensivos ou informais quando, na realidade, são tratados com respeito (pelo pronome “*sir*”/“senhor”). O efeito de humor é alcançado pela quebra da expectativa do leitor.
- IV. Correto. Através da escolha lexical, a frase tem um efeito de duplo sentido que provoca o envolvimento do leitor. O duplo sentido é alcançado através da quebra da expectativa do leitor ao usar a expressão “*get called names*” com um complemento positivo – “*sir*”. O leitor é levado a repensar a frase.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 25 a 28.



Until the end of his life, Carl Sagan (1934-1996) continued doing what he did all along – popularizing science and “enthusiastically conveying the wonders of the universe to millions of people on television and in books.” Whenever Sagan appeared on “The Tonight Show” with Johnny Carson during the 70s and 80s, his goal was to connect with everyday Americans – people who didn’t subscribe to *Scientific American* – and increase the public’s understanding and appreciation of science.

At the end of his life, Sagan still cared deeply about where science stood in the public imagination. But while losing a battle against cancer, Sagan also sensed that scientific thinking was losing ground in America, and even more dangerously within the chambers of the Congress.

During his final interview, aired on May 27, 1996, Sagan issued a strong warning, telling the journalist Charlie Rose:

We’ve arranged a society on science and technology in which nobody understands anything about science and technology, and this combustible mixture of ignorance and power sooner or later is going to blow up in our faces. I mean, who is running the science and technology in a democracy if the people don’t know anything about it.

20 years later, figures like Neil deGrasse Tyson and Bill Nye are out there, trying to popularize science with new forms of media. But the same structural problem, so well articulated by Sagan, remains largely in place. And yet there’s reason to hope. Because even as establishment politicians still play the same games with science, there are early signs that, as with other important issues, public opinion is changing under their feet.

Adaptado de OPEN CULTURE (website) Carl Sagan Issues a Chilling Warning to America in His Last Interview (1996) In Current Affairs | October 4th, 2022 1 Comment. Disponível em: «<https://www.openculture.com/2022/10/carl-sagan-issues-a-chilling-warning-to-america-in-his-last-interview-1996.html>». Acesso em: 10 set. 2023.)

25

Sobre a opinião do autor em relação ao trecho da entrevista de Carl Sagan, considere as afirmativas a seguir.

- I. As dificuldades mencionadas por Sagan continuam inalteradas apesar da atuação de alguns cientistas.
- II. O autor observa que há alterações na forma como o público percebe a importância da divulgação do conhecimento científico.
- III. O autor defende que a desarticulação entre ciência e política deva permanecer inalterada dadas as suas diferenças estruturais.
- IV. Para o autor, propostas de divulgação científica de Neil deGrasse Tyson e Bill Nye são inovadoras e mais eficazes, pois incluem novas mídias.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Identificar, distinguir e comparar fatos, evidências, opiniões, implicações, definições e hipóteses

Justificativa

- I. Correto. Tal afirmação pode ser confirmada pelo trecho: 20 years later, figures like Neil deGrasse Tyson and Bill Nye are out there, trying to popularize science with new forms of media. But the same structural problem, so well articulated by Sagan, remains largely in place.
- II. Correto. Tal afirmação pode ser confirmada pelo trecho “*there are early signs that, as with other important issues, public opinion is changing under their feet.*”
- III. Incorreto. Ao contrário, o autor afirma que há dificuldades estruturais, no sentido de uma falta de vontade política, para que o conhecimento científico esteja ao alcance de todos. Sobre tal articulação, o autor concorda com a opinião de Sagan de que seria desejada e até necessária a manutenção da democracia.
- IV. Incorreto. Não há no texto indicação da opinião do autor sobre a eficácia ou grau de inovação das ações de divulgação científica dos cientistas mencionados.

26

De acordo com o texto, o argumento de Carl Sagan para defender a divulgação do conhecimento científico é que

- a) a democracia se beneficiaria se as decisões sobre projetos tecnológicos e científicos ficassem restritas aos cientistas.
- b) é necessária para minimizar a falsa noção de que a divulgação do conhecimento gera ambição pelo poder.
- c) possibilitaria um aumento do nível de escolaridade da população nas sociedades tecnológicas.
- d) promoveria o avanço da ciência, pois pessoas leigas poderiam participar do desenvolvimento de tecnologias.
- e) **ele é necessário para auxiliar as pessoas a tomar decisões informadas e participar do processo democrático.**

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático:

Justificativa

- a) Incorreto. A proposta de Sagan é de coparticipação na tomada de decisão dos assuntos que envolvem ciência e tecnologia.
- b) Incorreto. A declaração da Sagan parece sugerir o contrário, de que a combinação entre poder e ignorância pode ser potencialmente danosa/perigosa.
- c) Incorreto. Não há informação sobre aumento de escolaridade no trecho.
- d) Incorreto. Sagan sugere que a população participe nas decisões políticas que envolvem ciência e tecnologia. Não há sugestão de participação da população no desenvolvimento científico embora seja possível inferir que a divulgação científica pudesse atrair novos cientistas.
- e) Correto. Carl Sagan descreve a sociedade norte-americana como fortemente baseada na ciência e tecnologia (*a society on science and technology*) e podemos inferir que, para Sagan, em tal sociedade é desejável que a população tenha algum entendimento sobre esses campos. Para Sagan, a falta desse conhecimento (*nobody understands anything about science and technology*) cria uma situação em que ignorância coexiste com o poder (*this combustible mixture of ignorance and power*), e essa é uma situação potencialmente perigosa para a própria sociedade (*[this mixture] is going to blow up in our faces.*) Em resumo, o argumento de Sagan é que a divulgação do conhecimento científico é necessária para garantir a responsabilidade e eficácia (e talvez transparência) na governança de uma sociedade altamente tecnológica.

Em relação ao texto, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () Sagan se preocupava com a maneira como a ciência era percebida pelo público em geral.
- () O segmento de divulgação científica no programa de entrevistas de Johnny Carson, estrelado por Sagan, chamava-se *Scientific American*.
- () Uma das preocupações de Carl Sagan no final dos anos 90 foi o declínio do pensamento científico nas instâncias de decisão política.
- () Atualmente, o pensamento científico continua a ser tratado da mesma forma por políticos tradicionais.
- () Carl Sagan apresentava diariamente um programa de televisão onde discutia novas descobertas científicas.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, F, V. b) V, F, V, V, F c) V, F, F, V, V. d) F, V, F, F, V e) F, F, V, V, F

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: Localizar e interpretar informações em um texto.

Justificativa

- I. Verdadeiro. Segundo o texto, uma das preocupações centrais do pesquisador era tornar a ciência acessível para as pessoas mais comuns (his goal was to connect with everyday Americans) e se preocupava com o imaginário popular em relação à ciência (Sagan still cared deeply about where science stood in the public imagination).
- II. Falso. Segundo o texto, *Scientific American* é uma revista, jornal ou periódico (subentendido pelo uso do verbo subscribe/assinar). Além disso, no texto não há menção de que seja um segmento do programa de Johnny Carson. (*Whenever Sagan appeared on "The Tonight Show" with Johnny Carson during the 70s and 80s, his goal was to connect with everyday Americans — people who didn't subscribe to Scientific American — and increase the public's understanding and appreciation of science.*/ Sempre que Sagan aparecia no "The Tonight Show" com Johnny Carson durante os anos 70 e 80, seu objetivo era se conectar com os americanos comuns - pessoas que não eram assinantes da *Scientific American* - e aumentar a compreensão e o apreço do público pela ciência.)
- III. Verdadeiro. Tal afirmação pode ser comprovada pelo trecho: At the end of his life, Sagan still cared deeply about where science stood in the public imagination./ No final de sua vida (sabemos pelo texto que Sagan morreu em 1996), Sagan ainda se preocupava profundamente com a posição da ciência na imaginação do público.
- IV. Verdadeiro. A afirmação pode ser comprovada pelos trechos: "But the same structural problem, so well articulated by Sagan, remains largely in place. Mas o mesmo problema estrutural, tão bem articulado por Sagan, permanece em grande parte. E Because even as establishment politicians still play the same games with science/ Porque mesmo que os políticos do establishment ainda façam os mesmos jogos com a ciência"
- V. Falso. Segundo o texto, Carl Sagan dava várias entrevistas em programas de televisão, mas não menciona a existência de um programa diário onde seria o apresentador. O texto também não menciona a série de divulgação *Cosmos*, criada e apresentada por Sagan nos anos 80. Essa é uma informação extratextual e o programa não tinha exibição diária.

Sobre os recursos linguístico-semânticos presentes na citação de Carl Sagan, considere as afirmativas a seguir.

- I. Nos trechos "a society on science and technology" e "nobody understands anything about science and technology," o contraste criado enfatiza a desconexão entre tecnologia e sociedade.
- II. A função de "who is running the science and technology in a democracy" é a de envolver o leitor na discussão proposta.
- III. O uso do adjetivo "combustible", associado à expressão "to blow up in our faces", tem função de persuadir o leitor do perigo da falta de conhecimento científico.
- IV. A expressão "sooner or later" é usada para salientar a necessidade de mudança imediata no modo como o conhecimento científico é compartilhado.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas. b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Realizar análise linguística (de vocabulário e aspectos gramaticais), com base em sua função, forma e significado, observando o contexto sócio-histórico-cultural dos textos. Interpretar recursos e segmentos do texto que sustentam a argumentação

Justificativa

- I. Correta. O contraste é construído pelo uso das palavras “anything” (nada) e “nobody” (ninguém), que estabelecem uma generalização, e salientado pela repetição dos termos “Science and Technology”. O jogo de palavras enfatiza o descompasso entre a tecnologia que sustenta a sociedade e a ignorância generalizada sobre ela.
- II. Correta. O trecho selecionado é uma pergunta retórica cuja função é persuadir/instigar o leitor a refletir sobre o assunto proposto e fazê-lo chegar a mesma conclusão do autor: da necessidade de conhecimento científico.
- III. Correta. O termo “combustible” (combustível) sugere que a mistura de ignorância e poder é perigosa e pode levar a consequências “explosivas” (to blow up in our faces”). A imagem criada é a de uma situação que está prestes a explodir.
- IV. Incorreta. A expressão “sooner or later” é usada para expressar um futuro incerto, em algum momento do futuro que o enunciador não consegue localizar com precisão (mas que eventualmente virá a acontecer). Assim, não tem o sentido de “imediatez”. No texto, a expressão se refere às consequências que serão decorrentes da combinação entre “sociedade tecnológica” e “falta de conhecimento científico”. Tais consequências serão, segundo o autor, sentidas pela sociedade em algum momento futuro.

Leia o texto a seguir e responda às questões 29 e 30.

Death Row

Tom moved around the prison yard with the other inmates, waiting for the sound of death. There would be no stay of execution for their condemned mate, who would die in a most barbaric way.

“They don’t care that he’s innocent,” Tom said. “As are we all. The system is guilty, but no one wants to break tradition.”

The bang of the axe made him shrink. Tom lowered his head out of respect for the dead.

In the silence, he heard the executioner’s voice drifting through the chicken wire fence. “It’s a big turkey. We’ll have a grand Thanksgiving feast.

(Adaptado de BERTRAM, Pat. 100 Word Story: A Different Perspective IN: Bertam’s Blog (online) 28 Nov. 2019 Disponível em: <<https://bertramsblog.com/tag/drabble/>>. Acesso em: 19 ago; 2023.)

29

Sobre o tema central da história, considere as afirmativas a seguir.

- I. A brutalidade da pena de morte em uma sociedade injusta.
II. A desumanização de prisioneiros políticos em uma distopia.
III. A suspensão de execuções durante determinadas datas comemorativas.
IV. A manutenção de tradições em detrimento do sofrimento alheio.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: Reconhecer pressupostos, valores e crenças subjacentes ao texto.

Justificativa

- I. Correto. A brutalidade pena de morte em uma sociedade injusta. O texto implica a brutalidade da pena de morte (who would die in a most barbaric way.) e a falta de preocupação com a inocência dos condenados (“They don’t care that he’s innocent,” Tom said. “As are we all. The system is guilty, but no one wants to break tradition.”), sugerindo que o sistema é injusto.
- II. Incorreto. A desumanização de prisioneiros políticos em uma distopia. O texto não especifica que os prisioneiros são "políticos" nem sugere que o contexto seja uma distopia. Ele descreve prisioneiros em uma prisão, mas não oferece detalhes sobre sua natureza política ou sobre um cenário distópico
- III. Incorreto. A suspensão de execuções durante determinadas datas comemorativas. O texto não faz menção à suspensão de execuções durante datas comemorativas. Pelo contrário, sugere que a execução prossiga sem considerar essas datas.
- IV. Correto. A manutenção de tradições em detrimento do sofrimento alheio. Esta afirmativa está diretamente relacionada ao texto, que discute como a tradição de execuções é mantida (but no one wants to break tradition.”), mesmo que cause sofrimento e injustiça aos prisioneiros.

30

Sobre a identidade do prisioneiro executado, assinale a alternativa correta.

- a) O prisioneiro é um homem condenado erroneamente e executado durante o feriado de Ação de Graças.
- b) O prisioneiro representa o conjunto de presidiários vítimas de injustiças destituído de identidade própria.
- c) O texto narra a execução do prisioneiro Tom, a partir de seu próprio ponto de vista.
- d) O texto não fornece indicações sobre a identidade do prisioneiro executado.
- e) O texto descreve a execução de um animal como parte da celebração de Ação de Graças.

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático: Localizar e interpretar informações em um texto; fazer inferências lógicas.

Justificativa

- a) Incorreto. O texto não menciona a natureza da condenação do prisioneiro, e a informação posterior revela que o prisioneiro é, na verdade, um peru a ser executado durante o Dia de Ação de Graças.
- b) Incorreto. Não há indícios textuais que possam corroborar essa afirmação. O personagem Tom se refere ao prisioneiro executado usando o pronome “He”, - 3ª pessoa do singular – sugerindo um único indivíduo. Logo mais no texto, temos a afirmação de que se trata de um “big turkey” (um peru grande)
- c) Incorreto. O texto é narrado em terceira pessoa e se concentra nas reflexões do personagem Tom, que está aguardando a execução de outro prisioneiro. Tom se refere ao prisioneiro executado usando o pronome “he” (They don’t care that he’s innocent.”), sugerindo tratar-se de outro personagem.
- d) Incorreto. O prisioneiro executado é declaradamente um "peru" a ser preparado para o Dia de Ação de Graças. (“It’s a big turkey. We’ll have a grand Thanksgiving feast.”)
- e) Correto. A evidência textual que apoia essa interpretação é a frase: "It’s a big turkey. We’ll have a grand Thanksgiving feast." Essa frase deixa claro que o prisioneiro não é um ser humano, mas sim um animal, mais especificamente, um peru. Além disso, a frase faz referência ao Dia de Ação de Graças (Thanksgiving), indicando que o peru está sendo preparado como parte da celebração desse feriado.

INSTRUÇÕES

- * Todas as atividades da redação deverão ser realizadas.
- * Comece a desenvolver cada um dos textos na linha 1. Observe o número mínimo e máximo em cada uma das atividades propostas.

REDAÇÃO 1

Leia o texto e analise os infográficos a seguir.

A crise da água no mundo

A água representa um dos recursos naturais mais importantes para a humanidade, assim como para os demais seres vivos. A crise mundial da água coloca em risco todo o planeta, afetando os ecossistemas aquáticos e terrestres e, conseqüentemente, bilhões de pessoas pela falta de água potável e condições sanitárias inadequadas.

A água é um recurso natural de valor econômico, estratégico e social, além de ser essencial para a existência e bem-estar humano e para a manutenção dos ecossistemas do planeta. Apesar de, aparentemente, a Terra dispor de enorme quantidade de recursos hídricos, a distribuição da água no planeta é desigual. Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), estima-se que 97,5% da água existente no mundo é salgada e não é adequada ao nosso consumo direto, nem mesmo para irrigação. Dos 2,5% de água doce, a maior parte é de difícil acesso, pois está concentrada nas geleiras (69%) e armazenada em aquíferos (30%). Somente 1% encontra-se nos rios e lagos. Deste último, apenas uma pequena parte está disponível para consumo humano.

Estatísticas da Organização das Nações Unidas (ONU) revelam que aproximadamente 2,1 bilhões de pessoas não têm acesso a água tratada e cerca de 2,4 bilhões carecem de instalações sanitárias adequadas. A falta de água potável causa a morte de 1,7 milhão de crianças por ano, a partir de doenças como cólera, disenteria e malária.

A solução para esses problemas envolve várias ações, desde a modernização da legislação até a conscientização de todos os setores da sociedade quanto ao uso e consumo consciente deste recurso.

(Adaptado de: «<https://revistabioika.org/pt/econoticias/post?id=28#:text=A%20falta%20de%20%C3%A1gua%20pot%C3%A1vel,e%20consumo%20consciente%20deste%20recurso.>» Acesso em: 16 set. 2023.)

Consumo de água no mundo

Ano	Água consumida (km³/ano)
1900	580
1950	1400
2000	4000
2025 (estimativa)	5200

Fonte: Organização das Nações Unidas

Tabela com dados sobre o crescimento do consumo de água no mundo

Consumo de água no mundo

País	Consumo per capita (litros/dia para cada habitante)
Estados Unidos	575
Itália	385
México	365
Noruega	300
Alemanha	195
Brasil	185
Índia	135
China	85
Gana	35
Etiópia/Haiti	15

Índice comparativo entre alguns países do consumo diário per capita de água

(Disponível em: «<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/consumo-agua-no-mundo.htm>». Acesso em: 10 ago. 2023.)

Com base no texto e nos infográficos, redija um **texto dissertativo-argumentativo** em que discuta o consumo de água no mundo, um dos grandes temas em debate na atualidade. Utilize, para isso, de 16 a 20 linhas. Crie um título para sua redação e coloque na linha indicada.

Nesta proposta em específico, espera-se que o candidato perceba, ao analisar os infográficos, que os países desenvolvidos consomem muito mais água do que os subdesenvolvidos e que isso ocorre por razões econômicas, estruturais e sociais. Analisando-se o infográfico que apresenta um comparativo do consumo de água *per capita* em alguns países, percebe-se que nos Estados Unidos uma pessoa consome, em média, 575 litros de água, enquanto nos países subdesenvolvidos a maior parte dos habitantes dispõe de apenas 15 litros de água por dia. Tal realidade revela uma grande desigualdade econômica e social. Também se espera que o candidato perceba que, entre os anos 1900 e 1950, o consumo passou de 580 para 1400 km³ anuais de água, o que representa um aumento significativo num período de 50 anos (2,4 vezes). De 1950 a 2000, o aumento quase triplicou, chegando a 4000 km³ ano (2,8 vezes). Segundo a ONU, se a tendência se mantiver neste patamar, em 2025 o consumo mundial será de 5200 km³ de água, uma alta preocupante para um período de 25 anos (1,3 vezes). Essa situação acende um alerta para a necessidade do consumo consciente de água em todos os setores da sociedade.

REDAÇÃO 2

Leia o texto a seguir.

Imagine-se como um malabarista profissional, equilibrando vários pratos na ponta de varetas, todos girando no ar ao mesmo tempo. Ali está o prato do trabalho, o prato da vida pessoal, da família, dos hobbies e até o da diversão. É um verdadeiro espetáculo circense!

Mas encaremos a realidade: você não é um super-herói malabarista, ou um mago capaz de dilatar o tempo. Então o que fazer? Muito simples: limite o seu tempo. Aqui está o truque para alcançar o equilíbrio: priorize os pratos mais importantes e reserve um tempo especial para eles. Mantenha-os girando suavemente.

Depois, cuide dos pratos secundários, dando atenção suficiente, mas sem estresse. Depois o truque mais importante: saiba quando parar de adicionar pratos! Você não é um robô, não precisa – e não deve – fazer malabarismo com tudo. Por fim, não se esqueça de dar uma pausa e relaxar, dando um tempo para si mesmo.

O prato que se chama “tempo para si mesmo” é essencial _____

(Adaptado de: SHAPIRO, Abraham. Como um malabarista. Londrina. *Folha e Londrina*, 14 ago. 2023, p. 25. Emprego.)

Complete o quarto parágrafo de forma a concluir, entre 4 e 6 linhas, o que foi exposto. Observe que a sua intervenção deverá articular as ideias colocadas no texto.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Resposta esperada:

Duas possibilidades, dentre muitas

- O prato que se chama “tempo para si mesmo” é essencial**, pois o trabalho, apesar de importante, não é tudo na vida de uma pessoa. O lazer, o autocuidado e o contato com outros indivíduos, principalmente os familiares, são igualmente importantes. Nunca é tarde para rever atitudes e buscar manter uma rotina saudável e positiva, determinando quais são as suas prioridades. Faça uma coisa de cada vez. Evite querer abraçar o mundo e compartilhe obrigações.
- O prato que se chama “tempo para si mesmo” é essencial**. Cada indivíduo tem as suas prioridades e se tornar consciente em relação a elas irá permitir tomar decisões mais inteligentes. O segredo está em manter uma rotina organizada, com horários definidos para evitar a sobrecarga de afazeres e tornar os dias mais produtivos. Conseguir dar conta de todas as demandas e responsabilidades da vida moderna é uma tarefa árdua, mas praticar o autocuidado é imprescindível para garantir uma boa saúde e bem-estar.